



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - CED**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**Stephanie Maria Hoffmann**

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E OS ESTUDANTES DE TDAH NO ESTADO  
DE SANTA CATARINA**

**Florianópolis, 2022**

**STEPHANIE MARIA HOFFMANN**

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E OS ESTUDANTES DE TDAH NO ESTADO  
DE SANTA CATARINA**

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Catarina, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Helena Michels.

**Florianópolis, 2022**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Hoffmann, Stephanie Maria

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E OS ESTUDANTES DE TDAH NO  
ESTADO DE SANTA CATARINA / Stephanie Maria Hoffmann ;  
orientador, Maria Helena Michels, 2022.

48 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências  
da Educação, Graduação em Pedagogia, Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Pedagogia. 2. TDAH. 3. Formação de professores. 4.  
Educação Especial. 5. Transtorno de Déficit de Atenção e  
Hiperatividade. I. Michels, Maria Helena. II. Universidade  
Federal de Santa Catarina. Graduação em Pedagogia. III.  
Título.

**STEPHANIE MARIA HOFFMANN**

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E OS ESTUDANTES DE TDAH NO ESTADO  
DE SANTA CATARINA.**

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Catarina, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Helena Michels .

**BANCA**

Dra. Maria Helena Michels- EED/CED/UFSC  
(Orientadora).

Dra. Jocemara Triches - (EED/CED/UFSC) (Membro examinadora)

Dra. Márcia de Souza Lehmkuhl (UNIARP) (Membro examinadora)

Dra. Rosalba Maria Cardoso Garcia - EED/CED/UFSC  
(Membro examinadora suplente)

**Florianópolis, 2022**

Dedico este trabalho aos meus pais, pelo amor, companheirismo e compreensão em todo o período de curso, sempre me apoiando a continuar. Ao meu irmão que foi o principal motivo da escolha do meu tema de TCC. Ao meu namorado que me deu força e coragem para prosseguir nos meus estudos. Aos meus familiares pelo amor incondicional, pelo apoio e torcida. A vocês, minha gratidão e meu carinho especial.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, à Deus e à Nossa Senhora, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho, e durante todo o meu percurso na graduação.

Quero agradecer os meus queridos e amados pais Cristiane e Jaime, por serem os grandes responsáveis pela minha formação pessoal, e por toda a ajuda na minha formação profissional, pelo incentivo, pela força, pelo apoio emocional, e principalmente por nunca terem desistido de mim, obrigada pelas orações.

Quero agradecer ao meu irmão Nicolas que foi o motivo da minha pesquisa sobre o TDAH, através dele pude conhecer e me interessar mais sobre o tema. Obrigada pela sua amizade e atenção dedicada quando sempre precisei.

Agradeço ao meu namorado Guilherme que sempre esteve ao meu lado durante o meu percurso acadêmico, obrigada por todo o incentivo e apoio emocional durante todo esse processo.

Agradeço a minha madrinha Greice e meu tio André por terem depositado em mim confiança para exercer o papel de professora do meu afilhado Mathias durante tantos anos.

Agradeço a minha família por estarem sempre me apoiando e estarem sempre comigo durante todo o meu percurso acadêmico.

Sou grata pela confiança depositada na minha proposta de projeto pela professora Maria Helena, orientadora do meu trabalho. Obrigado por me manter motivada durante todo o processo.

A todos os meus amigos do curso de graduação que compartilharam dos inúmeros desafios que enfrentamos, sempre com espírito colaborativo.

À Universidade Federal de Santa Catarina e a todos os seus professores que sempre proporcionaram um ensino de alta qualidade.

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compreender como se dá a formação de professores para a área da educação especial, nas temáticas referentes aos estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), no estado de Santa Catarina. Trata-se de uma pesquisa de análise documental e balanço bibliográfico desenvolvido em bancos de dados (e-MEC e SciELO). A estratégia de pesquisa para o levantamento bibliográfico foi pautada na busca de produções, no banco de dados do Scileo, com os verbetes "Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade" e "TDAH" que discutem aspectos em torno da formação continuada em educação especial. A busca documental referente a formação de professores foi realizada a partir dos registros dos cursos de formação no site do e-MEC e, posteriormente, em arquivos digitais dos cursos e capacitações oferecidos pela Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE). Não encontramos artigos sobre a formação de professores para trabalho com TDAH no balanço de produção acadêmica, assim como não encontramos disciplinas específicas sobre o tema nos cursos de licenciatura em educação especial ofertados em Santa Catarina. Já os cursos de especialização, cujo título indicava esse grupo de sujeitos, nenhum deles é ofertado em SC. Quando nos determos nas propostas de formação continuada da FCEE, com conteúdo sobre o TDAH foram encontrados 12 cursos. Foi possível observar nessa formação que a inclusão escolar foi foco central das discussões sobre o TDAH. Além disso, os temas mais discutidos nos cursos foram: Serviço de Atendimento Educacional Especializado; conceito, abordagens pedagógicas, adaptações curriculares; Avaliação e diagnóstico. Como síntese dessa pesquisa podemos afirmar que temas sobre TDAH é pouco discutida na formação de professores apesar desse grupo de sujeitos fazer parte do cotidiano de trabalho de professores e gestores escolares.

**Palavras chave:** Formação de professores; Educação Especial; Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade; TDAH.

## LISTA DE QUADROS

**Quadro 1:** Artigos sobre “Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade” e “TDAH” nas palavras chaves, sem recorte temporal, área da educação.

**Quadro 2:** Universidades que ofertam cursos de Licenciatura em Educação Especial (Brasil)

**Quadro 3:** Bibliografia do PPC da Disciplina "Transtornos do Neurodesenvolvimento"

**Quadro 4:** Cursos de especialização cujo título contém a sigla TDAH

**Quadro 5:** Cursos de especialização, cujo título contém a nomenclatura “Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade”

**Quadro 6:** Cursos de capacitação ofertados pela FCEE/SC referente ao TDAH



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

- TDAH** - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade
- FCEE** - Fundação Catarinense de Educação Especial
- AEE**- Atendimento Educacional Especializado
- SISGESC**- Sistema de Gestão Educacional de Santa Catarina
- DA**- Dificuldade de Aprendizagem
- ABDA**- Associação Brasileira do Déficit de Atenção
- SCIELO**- Biblioteca Eletrônica Científica Online
- EMEC**- Ministério da Educação
- UNIFACVEST**- Centro Universitário FACVEST
- UNICID**- Universidade Cidade de São Paulo
- UNIFAVENI**- Centro Universitário FAVENI
- UNIFRAN**- Universidade de Franca
- ENIAC**- Centro Universitário de Excelência ENIAC
- UNILINS**- Centro Universitário de Lins
- UNIFCV**- Centro Universitário Cidade Verde
- FSF**- Faculdade de Ciências, Educação, Saúde, Pesquisa e Gestão
- UNISANTA**- Universidade Santa Cecília
- UNINTER**- Centro Universitário Internacional
- UNIASSELVI**- Centro Universitário Leonardo da Vinci
- UNIMES**- Universidade Metropolitana de Santos
- UNICSUL**- Universidade Cruzeiro do Sul
- FURB**- Universidade Regional de Blumenau
- UNC**- Universidade do Contestado
- UNIDAVI**- Centro Universitário p/ o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
- UNISUL**- Universidade do Sul de Santa Catarina
- UFSM**- Universidade Federal de Santa Maria
- FSG**- Centro Universitário da Serra Gaúcha
- UniSL**- Centro Universitário São Lucas

**UFSCAR-** Universidade Federal de São Carlos

**FADENORTE-** Faculdade de Desenvolvimento do Norte

**FAVENORTE-** Faculdade Verde Norte

**UniFAJ-** Centro Universitário de Jaguariúna

## SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO.....	12
1.1 JUSTIFICATIVA .....	13
1.2 METODOLOGIA .....	13
2 - CONCEITO DE TDAH: O QUE DIZEM SOBRE A ESCOLARIZAÇÃO? .....	16
2.1 O QUE É TDAH? .....	16
3. LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE O TDAH E SUA ESCOLARIZAÇÃO .....	19
4. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E OS SUJEITOS COM TDAH .....	25
4.1. FORMAÇÃO INICIAL.....	25
4.2. ESPECIALIZAÇÕES.....	29
4.3 OS CURSOS DE CAPACITAÇÃO/FORMAÇÃO CONTINUADA OFERTADOS PELA FCEE .....	33
5-CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	44
6-REFERÊNCIAS .....	46



## 1-INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), tem se destacado no âmbito escolar nos últimos tempos, por se tratar de um problema desafiador que afeta a vida escolar e social da criança e do adolescente, bem como de sua família e da escola. O espaço escolar e a sala de aula têm sido considerados ambientes de contato intenso entre professor-aluno. É neste sentido que proponho essa investigação que busca refletir, sobre a formação de professores referente a escolarização dos sujeitos com TDAH

O recorte que faço referente ao lugar da pesquisa, Estado de Santa Catarina, se dá pois, nesse estado, os sujeitos TDAH são públicos da Educação Especial. Segundo a lei N° 17.134, de 8 de Maio de 2017 (SANTA CATARINA, 2017) afirma-se no artigo 5° que no Estado de Santa Catarina o atendimento educacional especializado será oferecido nas seguintes áreas da educação básica: Deficiência Auditiva; Deficiência Visual; Deficiência Intelectual; transtorno Global do Desenvolvimento; Transtorno do Espectro do Autismo; Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade. Na rede regular estadual de ensino dos alunos com diagnóstico de TDAH ocupam o segundo lugar no quantitativo, entre os alunos público da educação especial, segundo dados do Sistema de Gestão Educacional de Santa Catarina – SISGESC de junho de 2019 (SANTA CATARINA, 2019). Nesse estado são 7.418 alunos com diagnóstico de TDAH, 33,20% do total dos sujeitos públicos dessa modalidade que estão matriculados nessa rede de ensino, sendo 7.231 alunos nas escolas estaduais de SC.

No estado de Santa Catarina, por meio da Resolução n° 112/CEE/2006 (SANTA CATARINA, 2006) do Conselho Estadual de Educação, os alunos diagnosticados com TDAH fazem parte dos estudantes que compõem o público da educação especial. Conforme consta no Artigo 2°, Parágrafo 1°, Inciso IV, este aluno não é mais elegível para o atendimento com o segundo professor de turma (SPT). Porém, é elegível para frequentar o Atendimento Educacional Especializado (AEE), no contraturno da turma regular. Neste contexto, cabe ao professor do AEE, assessorar e orientar os professores regentes dos referidos alunos. Porém, cabe ressaltar que em 2016 o Estado de Santa Catarina publica uma nova Resolução (2016/100/CEE/SC) que revoga a resolução n°112, porém não traz mudanças substanciais em relação aos sujeitos que compõem o público da educação especial.

Sendo estes sujeitos um dos grupos que compõem o público da educação especial no estado catarinense, tenho como objetivo nessa pesquisa compreender como se dá a formação de professores nos cursos de formação de professores da área de Educação Especial, voltado para o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade em Santa Catarina.

Visando atingir o objetivo principal, alguns objetivos específicos são requeridos, entre eles:

- Mapear os cursos ofertados aos professores referentes ao sujeitos TDAH;
- Compreender como a formação de professores acontece (espaço, lugar e perspectivas);
- Compreender como a escolarização dos estudantes com TDAH está sendo tratado, na formação de professores.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

Em uma das aulas de educação especial com a professora Ana Carolina Christofari<sup>1</sup> discutiu-se sobre inclusão escolar. Nesse momento indicou-se que um dos assuntos que vem sendo visto e, muitas vezes criticado por seu considerado a “doença do momento” é o TDAH. No curso de Pedagogia não tive nenhuma disciplina voltada, especificamente, para esse assunto e, por ter um irmão diagnosticado com TDAH, em 2015, meu interesse pelo tema aumentou. Por conta disso, procurei textos acadêmicos que tratassem do assunto. Encontrei poucos materiais e esse fato acabou despertando ainda mais meu interesse em conhecer sobre o tema.

Compreendo que a formação de professores nessa área é de extrema importância, procurei saber como ela funciona tanto na formação inicial como na continuada, visando compreender como a escolarização desses sujeitos ocorre.

## 1.2 METODOLOGIA

Utilizei como procedimento metodológico, para essa investigação, o levantamento bibliográfico sobre o tema e a análise de documentos.

Compreendo como levantamento bibliográfico o procedimento metodológico que vale como importante instrumento a ser utilizado na fase inicial da pesquisa científica. Possibilita identificar produções que abordam a temática pesquisada, com isso é possível fazer um mapeamento das publicações sobre o tema a ser estudado.

Nessa pesquisa fiz esse levantamento no banco de dados do Scielo. A busca foi feita com a utilização da sigla “TDAH” e a nomenclatura por extenso “Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade”. Para efeito deste balanço, selecionei as produções publicadas no

---

<sup>1</sup>Professora do Curso de Pedagogia da UFSC, do Departamento de Estudos Especializados em Educação.

Brasil e em língua portuguesa. Não fiz recorte temporal e as áreas selecionadas foram “educação”, “Educação e pesquisa educacional” e “Educação especial”. Com a leitura do material, foram encontrados 15 artigos que permitiram observar a pouca produção na área da educação sobre a escolarização desses sujeitos.

Outra estratégia de pesquisa utilizada foi a análise de documentos sobre formação de professores. Para tanto, a pesquisa voltou-se para a busca de cursos de formação de professores, tanto inicial como continuada. Segundo Fonseca (2002, p. 32), “A pesquisa documental é um tipo de pesquisa que utiliza fontes primárias, isto é, dados e informações que ainda não foram tratados científica ou analiticamente. A pesquisa documental tem objetivos específicos e pode ser um rico complemento à pesquisa bibliográfica”.

Segundo Pimentel (2001) a análise de documentos pode se caracterizar como instrumento complementar ou ser o principal meio de concretização do estudo. Nessa pesquisa, se constituiu com uma das principais estratégias.

Nessa investigação busquei os cursos de Licenciatura em Educação Especial ofertados no estado catarinense, com os dados obtidos no site do E-mec. Com eles, busquei apreender como esse tema é tratado, como aparece em suas matrizes curriculares e como/se a escolarização desse grupo de sujeitos é estudada. Novamente, poucos dados foram encontrados indicando que os sujeitos com TDAH são pouco estudados nos cursos de licenciatura em Educação Especial ofertados no estado catarinense. Os dados referentes à formação de professores nos cursos de Licenciatura em Educação Especial tiveram como fonte a pesquisa intitulada "A formação de Professores de Educação Especial no Brasil" , coordenada pela Profa. Maria Helena Michels, da UFSC.

Ainda procurando compreender como ocorre a formação de professores no que se refere aos estudantes com TDAH, busquei pelos cursos de especialização, ofertados em SC, cujo título apresentava tratar-se desse grupo de sujeitos. Com 12 cursos de especialização no país, observamos que nenhum deles estava sendo ministrado no Estado de Santa Catarina.

Optei então, em buscar no site da Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE) os cursos chamados de capacitação ofertados por essa instituição e que fossem destinados ao TDAH. Obtei pelos cursos dessa Fundação (FCEE) pois, no estado catarinense ela é responsável pelo atendimento e elaboração de políticas para os sujeitos públicos da educação especial.<sup>2</sup> No site desta fundação encontrei cursos que têm esse grupo de sujeitos como foco

---

<sup>2</sup>A Fundação Catarinense de Educação Especial é a primeira instituição no Brasil, de caráter público, estadual, criada em 1968, e até hoje o atende e elabora políticas para os sujeitos públicos da educação especial.

da formação. Também há, nesse mesmo site, dados sobre os cursos tais como: conteúdos, objetivos, carga horário. Com esses dados foi possível analisarmos como ocorre a formação dos professores referente aos sujeitos com TDAH no Estado de Santa Catarina.

Com o balanço de produção e com o exame dos documentos localizados pude analisar como, na formação de professores, o tema TDAH é abordado.

Para explicitar tais análises, esse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está organizado em três seções, além da introdução e considerações finais.

Na primeira seção apresento o conceito de TDAH, suas principais características e um breve histórico desse transtorno.

Na segunda seção apresento o levantamento bibliográfico sobre TDAH e a formação de professores.

Na última seção me dedico a discutir a formação ofertada nos cursos de Licenciatura em Educação Especial, nos cursos de especialização que tratam do tema e da formação continuada/ capacitação oferecida pela FCEE.

Por fim, nas considerações, apresento algumas sínteses possíveis, referente à formação de professores referente ao TDAH, que o levantamento bibliográfico e a análise dos documentos me possibilitaram.



## 2 - CONCEITO DE TDAH: O QUE DIZEM SOBRE A ESCOLARIZAÇÃO?

Neste capítulo, apresentamos brevemente como se conceitua o TDAH e suas principais características. Também buscamos compreender o histórico desse transtorno e como é tratado, na educação, a escolarização desse sujeito.

### 2.1 O QUE É TDAH?

No início da década de 1960, conceito de dificuldade de aprendizagem (DA) foi usado para descrever uma variedade de problemas associados à incapacidade de aprender, resultando em fracasso escolar. Vários termos surgiram para designar problemas de aprendizagem, tais como: dificuldades de aprendizagem psiconeurológicas, dificuldades de percepção, dificuldades de linguagem, dislexia, entre outros, até chegar ao termo mais utilizado e aceito atualmente, definido como Dificuldade de Aprendizagem (DA). Do ponto de vista da diversidade de conceitos da DA, encontramos um dos transtornos que causa tais dificuldades: o TDAH com todas as suas complexidades.

Muito já se ouviu falar de crianças agitadas, que não param um minuto, que vivem "a mil", "ligadas no 220W". Sujeitos que não conseguem prestar atenção em algo, que apresentam muitas vezes dificuldade de aprendizagem e são, frequentemente, rotulados como rudes, rebeldes e preguiçosos. São características e comportamentos apresentados com determinada intensidade e frequência. Segundo Fontane et al (2007) o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é o distúrbio neurocomportamental mais comum da infância, que pode ser hereditário ou não. Não possuindo uma explicação, mas várias possibilidades explicativas para o indivíduo desenvolver algum tipo de distúrbio. Fontane et al (2007) indica muitos fatores etiológicos propostos para esse transtorno e cada um deles é capaz de levar à mesma apresentação comportamental. Indicam que os principais fatores implicados na etiologia do TDAH são de natureza genética, biológica e psicossocial e que não existem testes laboratoriais, achados de neuroimagem ou perfis em testes neuropsicológicos que sejam patognomônicos de TDAH

Segundo Barkley (2002, p. 35), "[...] o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, ou TDAH, é um transtorno de desenvolvimento do autocontrole que consiste em problemas como os períodos de atenção, com o controle do impulso e com o nível de atividade." A criança hiperativa apresenta problemas e comportamentos comuns da própria infância, porém, são mais

intensos. Aparece como características, por exemplo, a dificuldade em se concentrar em algo, em manter-se quieta e sentada como muitos padrões escolares exigem.

Outra explicação para o surgimento do TDAH é dada por Barkley (2002) que indica vários motivos, inclusive traumas, para que esse comportamento apareça. Para esse autor, "[...] que qualquer processo que interrompa o desenvolvimento normal ou o funcionamento da parte frontal do cérebro e de suas conexões com o estriado provavelmente irá resultar no TDAH" (BARKLEY, 2002, p. 38).

A Associação Americana de Psiquiatria elaborou critérios diagnósticos para o TDAH cuja característica fundamental é um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade, mais frequente e intenso que aquele apresentado por indivíduos de nível equivalente de desenvolvimento. Para receber tal diagnóstico, o indivíduo deve apresentar seis, ou mais, dos nove sintomas de desatenção definidos e/ou seis ou mais dos sintomas de hiperatividade/impulsividade durante pelo menos seis meses.

Segundo Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA, s/d) os sintomas do TDAH são:

- Desatenção frequente em situações do cotidiano;
- Dificuldade para seguir instruções ou finalizar o que devia;
- Não se familiarizar com atividades que peçam raciocínio ou atenção;
- Ficar distraído por estímulos externos e não prestar atenção ao que se passa dentro do contexto ao que está inserido;
- Perder objetos que fazem parte de alguma função rotineira;
- Bater mãos e pés quando precisa ficar parado;
- Levantar-se da cadeira a todo instante;
- Não ter paciência de esperar o outro terminar as atividades e querer passar na frente.

Com essa compreensão podemos afirmar que o diagnóstico de TDAH é essencialmente clínico.

Em relação às crianças em fase escolar, a médica e psiquiatra Ana Beatriz Barbosa Silva (2009, p. 22) afirma que: "A criança TDAH tem profunda dificuldade em se concentrar em determinado assunto ou enfrentar situações que sejam obrigatórias, por outro lado podem se apresentar hiperconcentrados em outros temas e atividades que lhes despertem interesse espontâneo ou paixão impulsiva".

Sendo assim, o professor deve aplicar meios de prender a atenção de seus alunos, utilizando uma variedade de dispositivos de aprendizagem como, por exemplo: jogos, brincadeiras e dinâmicas, atividades desafiadoras que aguçam o interesse dos alunos. O

professor, deve ainda escolher estratégias metodológicas que correspondam com a realidade de seu aluno, não devendo jamais usar termos comparativos entre eles, pois isso tende a piorar o comportamento e o desenvolvimento da criança com TDAH.

A boa adaptação ao ambiente escolar, o relacionamento com colegas e as boas notas são padrões esperados de uma criança em idade escolar. A presença de TDAH pode ser entendida como um fracasso para desenvolver habilidades específicas esperadas para a idade e escolaridade. Normalmente são diagnosticadas com TDAH, crianças que têm mais dificuldades em leituras, pois o processo de aprender a ler requer considerável nível de atenção. Na escrita, é frequente a presença de disgrafia,<sup>3</sup> nesses casos a letra encontra-se prejudicada por conta da sua dificuldade de coordenação motora.

A ritalina<sup>4</sup> é um dos medicamentos mais utilizados nos quadros diagnósticos do TDAH. Segundo Eid e Tuleski (2010) a utilização da ritalina vem crescendo muito. Entre os anos 2002 e 2010 a venda dessa substância triplicou no Brasil. Muitas crianças diagnosticadas com TDAH recebem o encaminhamento para utilizar desse medicamento ou similares, pois alguns sintomas do Transtorno são minimizados como a falta de atenção, de foco e de concentração. Porém, sua utilização também apresenta efeitos colaterais, tais como: ataques de pânico ou de ansiedade; alucinações; convulsões; desmaios; perda de apetite; visão turva, um dos efeitos colaterais mais preocupantes é a dependência química do medicamento. Essa dependência pode fazer com que as crianças que fazem uso desse medicamento ou seus similares acreditem que só são capazes de fazer alguma atividade, como estudar, se tomarem o medicamento.

Há expectativa de que entre 5% e 8% da população brasileira apresenta esse Transtorno. Mais especificamente, em Santa Catarina, cerca de 3% a 5% das crianças em idade escolar vêm manifestando esse transtorno.<sup>5</sup>

Esse número, em si, já indica a necessidade de pensarmos na formação de professores para o atendimento desses sujeitos nas instituições de ensino, em especial na educação básica. Busco então, no próximo capítulo, apresentar alguns aspectos sobre a formação de professores para o sujeito com TDAH, no estado de Santa Catarina (SC).

---

<sup>3</sup>Segundo o dicionário "Disgrafia do Desenvolvimento" refere-se à incapacidade ou ao desenvolvimento anormal na aquisição e no aprendizado da escrita.".

<sup>4</sup>Ritalina tem como substância ativa o cloridrato de metilfenidato. Este medicamento é um estimulante do sistema nervoso central.

<sup>5</sup>Dados indicados pela Associação Brasileira do Déficit de Atenção. Disponível em: <https://tdah.org.br>

### 3. LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE O TDAH E SUA ESCOLARIZAÇÃO

Buscando compreender como vem sendo tratado o tema relacionado à escolarização de estudantes com TDAH nas produções acadêmicas e, mais especificamente, como é abordado na formação de professores para a escolarização dos estudantes com TDAH, realizei esse levantamento no banco de dados do Scielo.

Nesse banco de dados utilizei a sigla TDAH e a expressão “Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade”. Não foi feito um recorte temporal para a busca de dados. Desta maneira foram encontrados 15 artigos, conforme segue no quadro 1:

**Quadro 1: Artigos sobre “Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade” e “TDAH” nas palavras chaves, sem recorte temporal, área da educação.**

Título	Autor	Ano	Periódico
Crianças agitadas/desatentas: modelos de explicação	Silva e Batista	2020	Pro-Posições
TDAH, aprimoramento e medicalização no âmbito da saúde mental global: uma entrevista com IlinaSingh	Santos e Freitas	2018	Interface - Comunicação, Saúde, Educação
A medicalização da educação: implicações para a constituição do sujeito/aprendiz	Signor, Berberian e Santana	2016	Educação e Pesquisa
O caso transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e a medicalização da educação: uma análise a partir do relato de pais e professores	Cruz, Okamoto e Ferrazza	2016	Interface - Comunicação, Saúde, Educação
Os significados do TDAH em discursos de docentes dos anos iniciais	Santos, Silva e Filho	2015	Pro-Posições

Estratégias de ensino e recursos pedagógicos para o ensino de alunos com TDAH em aulas de educação física	Costa, Moreira e Júnior	2015	Revista Brasileira de Educação Especial
Exigências de produtividade na escola e no trabalho e o consumo de metilfenidato	Ferreira, Brant e Melo	2014	Educação e Sociedade
O efeito de um programa de equoterapia no desenvolvimento psicomotor de crianças com indicativos de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade	Barbosa e Munster	2014	Revista Brasileira de Educação Especial
Metilfenidato: medicamento <i>gadget</i> da contemporaneidade	Bran e Carvalho	2012	Interface - Comunicação, Saúde, Educação
Classificações interativas: o caso do transtorno de déficit de atenção com hiperatividade infantil	Brzozowski, Brzozowski e Caponi	2010	Interface - Comunicação, Saúde, Educação
Avaliação de uma intervenção pedagógica na aprendizagem de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade - TDAH - no âmbito das políticas públicas do estado do Pará	Pina, Macedo, Sequeira, Cardoso, Pinto e Beresford	2010	Fundação Cesgranrio
De diagnósticos e prognósticos: laudos na configuração de muitas experiências de escolarização	Freitas e Garcia	2019	Cadernos de Pesquisa

Competências escolares e sociais em crianças e adolescentes com Síndrome de Williams	Segin, Schwartzman, Carreiro e Teixeira	2012	Revista Brasileira de Educação Especial
A ritalina no Brasil: produções, discursos e práticas	Ortega, Barros, Itaborahy, Junqueira e Ferreira	2010	Interface - Comunicação, Saúde, Educação
Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e psicologia histórico-cultural	Eidt eTuleski	2010	Cadernos de Pesquisa

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados obtidos no Scielo.<sup>6</sup>

Após localizar esses 15 artigos, fiz a leitura do resumo das produções com o objetivo de compreender como abordavam a temática.

O primeiro artigo intitulado “Crianças agitadas/desatentas: modelos de explicação”, foi escrito por Silva e Batista (2020). Este artigo apresenta diferentes perspectivas teóricas que dizem como as crianças agitadas e desatentas são vistas na escola. A agitação e a desatenção são caracterizadas nesta produção como alteração no comportamento do aluno, sendo assim identificadas como sintomas do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.

O segundo artigo intitulado como “TDAH, aprimoramento e medicalização no âmbito da saúde mental global: uma entrevista com Ilina Singh”, foi escrito por Santos e Freitas (2018). Uma entrevista realizada com Ilina Singh, as autoras exploram sua trajetória de pesquisa sobre TDAH de modo biossocial. Durante a entrevista surgiram algumas questões sobre o uso da Ritalina, para saber como funciona esse medicamento para a “saúde mental global”. Surgiu também algumas discussões sobre o termo de uma agenda política, ética, médica, social e educacional para lidar com o TDAH. Também não existe nenhuma relação com a formação de professores neste artigo.

No terceiro artigo intitulado como “A medicalização da educação: implicações para a constituição do sujeito/aprendiz”, escrito por Signor, Berberiane Santana (2017), afirma-se que

<sup>6</sup>Disponível em: <https://scielo.org/> em: 03 de setembro de 2020.

o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) gera controvérsias entre os pesquisadores da área da saúde. A corrente organicista defende que o transtorno seria uma desordem neurobiológica, de origem genética. Contrariando o paradigma hegemônico, pesquisadores entendem o TDAH como parte de uma medicalização da educação. O artigo não relata sobre escolarização.

Já o quarto artigo intitulado como “O caso Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e a medicalização da educação: uma análise a partir do relato de pais e professores”, foi escrito por Cruz, Okamoto e Ferrazza (2016). O artigo traz as dificuldades de comportamento na infância que têm sido alvo de discussões na área médica e educacional. Com isto, realça dois fenômenos: a medicalização e a patologização da infância. Este artigo traz também o relato de pais e professores de uma escola pública do interior de São Paulo sobre alunos, com idade entre sete e 11 anos, diagnosticados com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. Por fim, o artigo relata que as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem ou comportamento são categorizadas como um corpo biológico desprovido de vida social e afetiva.

No quinto artigo intitulado como “Os significados do TDAH em discursos de docentes dos anos iniciais”, cujos autores são Santos e Filho (2015), tem como objetivo apresentar a investigação sobre comportamento dos alunos diagnosticados com TDAH, nas redes públicas e privadas de Pernambuco. Foram feitas 20 entrevistas com professores, sendo 14 da rede pública e seis da rede privada, em dois municípios pernambucanos. Os autores pediram para que os entrevistados descrevessem como é o comportamento dos alunos diagnosticados com TDAH. As autoras apontam para a ausência de outras opções para explicar a desatenção dos alunos. Não é falado sobre a falta de uma formação de professores para tratar essa área, pois a possibilidade de possível desinteresse vinda do aluno pode ser uma reação às longas horas dentro da sala de aula ou até mesmo às aulas cansativas.

Já o sexto artigo intitulado como “Estratégias de Ensino e Recursos Pedagógicos para o Ensino de Alunos com TDAH em Aulas de Educação Física”, cujos autores são Costa, Moreira e Júnior (2015), expõe que o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade é um transtorno neurocomportamental, multifatorial, comum na população de crianças em idade escolar. A pesquisa teve como objetivo planejar, aplicar e analisar atividades psicomotoras, lúdicas e jogos de estratégias, em aulas de Educação Física com intuito de estimular a memória, atenção e concentração de crianças com TDAH. Participaram do estudo quatro estudantes com diagnóstico, com idades entre seis e dez anos.

No sétimo artigo intitulado “Exigências de produtividade na escola e no trabalho e o consumo de Metilfenidato”, de autoria de Ferreira, Brant e Melo (2014), aborda-se as condições de produção do diagnóstico do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade e a eleição do metilfenidato como principal uso terapêutico. Foi feita uma análise do consumo e utilização do medicamento. O artigo conclui que o mau desempenho na escola e no trabalho tem contribuído para a configuração do diagnóstico de TDAH.

Com o “O efeito de um programa de equoterapia no desenvolvimento psicomotor de crianças com indicativos de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade”, cujos autores são Barbosa e Munster (2012), verificou-se o efeito da equoterapia sobre o desenvolvimento de crianças com indicativos de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. A conclusão deste artigo de forma geral, é que o programa de equoterapia influenciou positivamente o desenvolvimento dos aspectos psicomotores das crianças com TDAH participantes do estudo.

Bran e Carvalho (2012), no nono artigo intitulado “Metilfenidato: Medicamento *Gadget* da Contemporaneidade”,<sup>7</sup> objetivam apresentar os principais aspectos do uso não médico do metilfenidato. O artigo conclui que o metilfenidato é um objeto de consumo curto e rápido.

“Classificações Interativas: o caso do Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade Infantil” é o título da produção escrita por Brzozowski, Brzozowski e Caponi (2010). Neste artigo, foi discutido como o diagnóstico do Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade infantil pode funcionar como uma classificação e, assim, afetar o comportamento das crianças diagnosticadas. Esse mesmo diagnóstico poderá influenciar no tratamento com os alunos dentro do espaço escolar.

O décimo primeiro artigo intitulado “Avaliação de uma intervenção pedagógica na aprendizagem de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH - no âmbito das políticas públicas do Estado do Pará”, cujos autores são Pina, Macedo, Sequeira, Cardoso, Pinto e Beresford (2010) objetiva avaliar a eficácia de uma intervenção pedagógica voltada para a aprendizagem de crianças, entre sete e dez anos, com diagnóstico de TDAH, no estado do Pará. Foi aplicado o Teste de Desenvolvimento Escolar e feita uma Intervenção Pedagógica com os alunos a partir da combinação de um programa de atividades ludomotoras, composta de jogos educacionais, com um programa de estimulação cortical. Esse artigo conclui que, após a realização e análise dos testes aplicados, foi possível verificar que a implementação

---

<sup>7</sup>Metilfenidato é um medicamento similar a Ritalina.



de programas de intervenção multidisciplinar, torna-se necessária para a aquisição da linguagem Lectoescrita<sup>8</sup> para o processo de escolarização de crianças com TDAH.

Freitas e Garcia (2019), em seu artigo intitulado como “De diagnósticos e prognósticos: laudos na configuração de muitas experiências de escolarização”, analisaram os laudos médicos. Segundo os autores este tema é muito presente desde o início do século XXI, associado à produção de diagnósticos individuais, como a indicação da dislexia ou do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade para explicar o fracasso escolar.

Como o título “Competências escolares e sociais em crianças e adolescentes com Síndrome De Williams” o artigo escrito Segin, Schwartzman, Carreiro e Teixeira (2012) busca verificar indicadores comportamentais de habilidades nas áreas social, escolar e realizar atividades com um grupo de crianças e adolescentes com síndrome de Williams e com sinais de desatenção e hiperatividade.<sup>9</sup>Ortega, Barros, Itaborahy , Junqueira e Ferreira (2010) escreveram o artigo intitulado “A Ritalina no Brasil: Produções, Discursos e Práticas”. O artigo tem como objetivo apresentar uma pesquisa sobre a ritalina no Brasil entre 1998 e 2008. A ritalina tem sido usada tanto para o tratamento de patologias da atenção como para melhoria de funções cognitivas em pessoas saudáveis.

O artigo intitulado “Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade e Psicologia Histórico-cultural” cujos autores são Eidt eTuleski (2010), objetivou identificar relações entre o desenvolvimento da vontade na criança e as dificuldades características relacionadas ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, e contribuir para a elaboração de intervenções alternativas ao uso de medicação.

Como podemos observar, após a leitura dos resumos dos 15 artigos encontrados, nenhum deles é voltado para a escolarização dos sujeitos com TDAH ou formação de professores. Apenas dois estão voltados para a educação: “Os Significados do TDAH em discursos de docentes dos anos iniciais” (Santos; Filho 2016) e “Avaliação de uma Intervenção Pedagógica na Aprendizagem de Crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH - No Âmbito das Políticas Públicas do Estado do Pará” (Pina, Macedo, Sequeira, Cardoso, Pinto e Beresford. 2010). Porém, observa-se que nenhum dos dois artigos são voltados para a área de formação de professores.

---

<sup>8</sup>Habilidade adquirida de poder ler e escrever.

<sup>9</sup>A síndrome de Williams se caracteriza como uma falha ou uma desordem no cromossomo 7, afeta crianças de ambos os sexos e que pode levar a problemas de desenvolvimento e de comportamento, como o TDAH.

## **4. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E OS SUJEITOS COM TDAH**

Buscando compreender como ocorre a formação de professores no tocante ao TDAH, apresentamos aqui alguns elementos da formação inicial, continuada e em serviço, ofertada em Santa Catarina.

### **4.1. FORMAÇÃO INICIAL**

A formação de professores para atuar na educação especial no Brasil teve início com o Decreto-lei nº 16.392, de 02 de dezembro de 1946 para atuar nos anos iniciais. Porém, desde os anos de 1970, a formação inicial de professores para a educação especial ocorria nos cursos de Pedagogia, em habilitações específicas, definidas por deficiências.

Na década de 1990, a inclusão passou a ser a chave deste debate no Brasil. Nessa perspectiva, temas como a flexibilização curricular, preparação da escola regular para receber os alunos considerados deficientes, técnicas e recursos que auxiliam nessa ação, ganham ênfase também na formação de professores. Estes são considerados agentes principais desse processo de inclusão de alunos considerados deficientes no ensino regular.

Em 2006, o Ministério da Educação lançou o documento “Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia” (BRASIL, 2006). Estas diretrizes trouxeram mudanças importantes para a formação de professores pois indicam a exclusão das habilitações no Curso de Pedagogia, dentre elas aqueles referentes à Educação Especial. Com essa saída do Curso de Pedagogia, a formação inicial de professores para a educação Especial passa a ser ofertada pelos Cursos de Licenciatura em Educação Especial.

No Brasil, até o ano de 2021, trinta (30) Cursos de Licenciatura em Educação Especial que já iniciam suas atividades (MICHELS, 2021). Segundo a autora, esses cursos são ofertados por 24 instituições, sendo três delas públicas e 21 privadas e 20 desses cursos são ofertados na modalidade presencial e 10 na modalidade à distância (EaD).

**Quadro 2: Universidades que ofertam cursos de Licenciatura em Educação Especial (Brasil)**

<b>UNIVERSIDADE</b>	<b>SIGLA</b>	<b>Número de Cursos</b>
Centro Universitário FACVEST	UNIFACVEST	1
Universidade Cidade de São Paulo	UNICID	1
Centro Universitário FAVENI	UNIFAVENI	1
Universidade de Franca	UNIFRAN	1
Centro Universitário de Excelência ENIAC	ENIAC	1
Centro Universitário de Lins	UNILINS	1
Centro Universitário Cidade Verde	UNIFCV	1
Faculdade de Ciências, Educação, Saúde, Pesquisa e Gestão	FSF	1
Universidade Santa Cecília	UNISANTA	1
Centro Universitário Internacional	UNINTER	1
Centro Universitário Leonardo da Vinci	UNIASSELVI	1
Universidade Metropolitana de Santos	UNIMES	1
Universidade Cruzeiro do Sul	UNICSUL	1
Universidade Regional de Blumenau	FURB	2
Universidade do Contestado	UNC	1

Centro Universitário p/ o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí	UNIDAVI	3
Universidade do Sul de Santa Catarina	UNISUL	1
Universidade Federal de Santa Maria	UFSM	3
Centro Universitário da Serra Gaúcha	FSG	1
Centro Universitário São Lucas	UniSL	1
Universidade Federal de São Carlos	UFSCAR	1
Instituto Superior de Educação Ibituruna	-	1
Faculdade de Desenvolvimento do Norte	FADENORTE	1
Faculdade Verde Norte	FAVENORTE	1
Centro Universitário de Jaguariúna	UniFAJ	1

Fonte: Pesquisa coordenada pela Profa Maria Helena Michels(UFSC)

Conforme a pesquisa intitulada "A formação do professor de educação especial no estado de Santa Catarina" coordenada pela Profa. Maria Helena Michels, desses 30 cursos, 20 ofertam vagas no Estado de Santa Catarina. A pesquisa, ainda em andamento, indica que das instituições que ofertam os cursos no Estado Catarinense, uma é considerada pública (municipal) e 17 privada; 08(oito) são universidade, 08(oito) são centros universitários e 1 (um) é faculdade.

Em relação à modalidade das ofertas dos cursos, a mesma pesquisa indica que 05 (25%) cursos apresentam-se na modalidade presencial e 15 (75%) na modalidade à distância.

Do total de cursos encontrados Michels (2021) teve acesso a somente quatro projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de licenciatura em Educação Especial, daqueles ofertados em Santa Catarina, quais sejam, aqueles oferecidos pela FURB, UNIDAVI, UNIASSELVE e UNISUL.

Com a disponibilidade desses projetos de curso, passei a analisá-los, buscando perceber a presença de discussões sobre o TDAH nessas formações. Para essa investigação também

analisei a matriz curricular dos quatro cursos no sentido de ver se há alguma disciplina específica que trate desse grupo de sujeitos ou que sejam contemplados nas discussões junto com os demais grupos de sujeitos da educação especial. Observei, então, que apenas no PPC do curso da UNIASSELVI há uma disciplina intitulada de “Transtornos do Neurodesenvolvimento” e que, conforme ementa apresentada a seguir, trata dos estudantes com TDAH:

Deficiência Mental; Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade; Epilepsias na Infância; Transtornos Globais do Desenvolvimento; Transtorno Obsessivo-Compulsivo; Distúrbios de Aprendizagem; Dislexia do Desenvolvimento; Transtorno de Aprendizagem Não Verbal; Lesões Cerebrais na Infância; Comorbidades nos Transtornos do Neurodesenvolvimento; Sociedade Contemporânea e o Papel do Educador no Desenvolvimento da Criança. (UNIASSELVI, s/d, p.159)

Nota-se que o TDAH consta nessa disciplina como um tópico entre outros grupos de sujeitos da Educação Especial.

Ainda buscando perceber a presença de discussões sobre o TDAH nessa formação, analisei as referências apresentadas nessa disciplina.

Conforme o quadro 3, apenas uma das referências trata do TDAH:

### **Quadro 3: Bibliografia do PPC da Disciplina "Transtornos do Neurodesenvolvimento"**

RIECHI, Tatiana Izabele Jaworski de Sá; VALIATI, Marcia Regina Machado Santos; ANTONJUK, Sergio Antonio. Práticas em Neurodesenvolvimento infantil: fundamentos e evidências científicas. Editora Ithala, 2017.
SCHMIDT, Carlo (Org). Autismo, educação e transdisciplinaridade. Campinas, SP: Papyrus, 2014
OLIVIER, Lou de. Distúrbios de aprendizagem e de comportamento. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2006
RODRIGUES, Camila Luisi; GAIATO, Mayra Helena Bonifacio. Guia de sobrevivência para o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.
PADILHA, Anna Maria Lunardi; OLIVEIRA, Ivone Martins de. (Orgs). Educação para todos: as muitas faces da inclusão escolar. Campinas, SP: Papyrus, 2014.
TESSARO, Nilza Sanches. Inclusão escolar: concepção de professores e alunos da educação regular especial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
LORENZINI, Marlene V. Brincando a brincadeira com a criança deficiente: novos rumos terapêuticos. Editora Manole. 2002.

FACION, José Raimundo. Transtornos do desenvolvimento e do comportamento. Curitiba: InterSaberes, 2013.

Fonte: Quadro elaborado com a análise do PPC do Curso de Licenciatura em Educação Especial da da UNIASSELVI

Constatei então que apenas em um dos cursos, que tive acesso ao PPC, trata TDAH na sua matriz curricular mesmo que, em Santa Catarina, esses sujeitos são parte do público alvo da educação especial. Porém, a referência que tem neste curso é um guia para pais, e não sobre a formação de professores como conceitos, práticas pedagógicas ou qualquer indicação sobre a sua escolarização.

Com esse resultado desta pesquisa referente a formação nos cursos de Licenciatura em Educação, passamos a investigar a formação nos Cursos de Especialização que tratam do TDAH, ofertados no Estado em tela.

## 4.2. ESPECIALIZAÇÕES

Com o objetivo de mapear a formação de professores relacionada aos estudantes com TDAH, nos cursos de Pós-Graduação - Especialização, ofertados no Estado de Santa Catarina, fiz a busca no site do E-mec,<sup>10</sup> primeiramente em todo território nacional.

Para a pesquisa neste site utilizei a “busca avançada”, selecionando “curso de especialização” e indicando inicialmente a sigla “TDAH”, na aba de cursos. Na sequência, utilizei o termo por extenso “transtorno de déficit atenção e hiperatividade”. A área selecionada foi “educação” modalidade “presencial” e “a distância” e os cursos “ativos”.

Com a busca indicada com a sigla encontramos 10 cursos, conforme segue no quadro 4:

**Quadro 4: Cursos de especialização cujo título contém a sigla TDAH**

<b>Instituição - IES</b>	<b>Sigla</b>	<b>Denominação</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>UF De Oferta</b>	<b>Vagas</b>
Faculdade Plus	PLUS	Autismo, dislexia e TDAH	Presencial	620	Ce, Mg, Pe	200

<sup>10</sup>Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro E-mec .Disponível em <http://emec.mec.gov.br/> Acesso em: 31 de agosto de 2020.

Instituto Superior de Educação Ateneu	ISEAT	Educação inclusiva com ênfase em TDAH	À Distância	580	Es	100
Faculdade Batista de Minas Gerais	FBMG	Educação inclusiva com ênfase em TDAH	À Distância	580	Mg	50
Faculdade de Educação Paulista	FAEP	Educação inclusiva e especial com ênfase em TDAH	Presencial	420	Sp	200
Faculdade de Educação Paulista	FAEP	Educação inclusiva e especial com ênfase em TDAH	Presencial	420	Sp	200
Faculdade Cristo Rei	FACCRI	Gestão do TDAH e do tgd	Presencial	420	Mg, Pr	40
Universidade de Araraquara	UNIARA	O TDAH na sala de aula: trabalho docente e inclusão escolar	À Distância	360	Sp	450
Faculdade Alfa América	-	TDAH - transtorno do déficit de atenção e hiperatividade	À Distância	720	Mg	30

Faculdade de Tecnologia e Ciências do Alto Paranaíba	FATAP	TDAH - transtorno do déficit de atenção e hiperatividade	Presencial	720	Mg	200
Faculdade de Tecnologia e Ciências do Alto Paranaíba	FATAP	Transtorno De Déficit De Atenção E Hiperatividade (TDAH – Teoria E Prática	Presencial	560	Df,Mg	25

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados obtidos no site do e-MEC.

Também busquei no site do e-MEC os cursos cujo título continha a expressão por extenso: “Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade.”<sup>11</sup> Com essa busca encontrei quatro cursos, porém, dois deles já estavam contidos na busca anterior. Os dois cursos ainda não mapeados pela busca anterior, encontram-se no quadro 5:

**Quadro 5: Cursos de especialização, cujo título contém a nomenclatura “Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade”**

Instituição - IES	Sigla	Denominação	Modalidade	Carga Horária	UF De Oferta	Vagas
Faculdade Conectada FACONNECT	Faconnect	Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade	Presencial	560	Rj	500

<sup>11</sup>e-MEC. Cadastro nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior. Disponível em <http://emec.mec.gov.br> em 31 de agosto de 2020



Faculdade de Direito, Ciências e Tecnologia Santa Maria	Fadict	Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade de em sala de aula	Presencial	420	A1	100
---	--------	---	------------	-----	----	-----

Fonte: Dados obtidos por meio do site do e-MEC e organizados pela autora.<sup>12</sup>

Observa-se que os 12 cursos aqui mapeados são ofertados por universidades privadas, sendo 10 faculdades, uma universidade e um instituto. Esse dado indica que a formação, nesse nível de ensino, é privada, assim como nos cursos de licenciatura.

Em relação à modalidade da oferta desses cursos, seis cursos são ofertados na modalidade presencial e quatro à distância, com carga horária média de 531h. Porém, muitos desses cursos, mesmo sendo registrados como presencial, tem a autorização para que ocorra na modalidade semipresencial ou à distância.

Ao observar em quais estados da federação esses cursos são ofertados, os identifiquei em seis estados brasileiros, porém, nenhum deles em Santa Catarina. Porém, por esses cursos serem EAD, tem-se possibilidades de que professores de Santa Catarina façam os cursos ofertados em todo o Brasil.

Além do fato de que nenhum dos 12 cursos mapeados ser ofertado no estado catarinense, não obtive maiores informações sobre eles. No site do E-mec ou nos sites das instituições que oferecem tais cursos, não tivemos acesso a sua proposta de curso ou sua matriz curricular. Esse fato impossibilitou avançar, nesta investigação, no sentido de compreender como se forma esse profissional para atender os estudantes com TDAH.

Essa ausência de informações levou a necessidade de buscarmos os cursos de capacitação/formação continuada de professores no Estado de Santa Catarina.

<sup>12</sup>e-MEC. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC .Disponível em <http://emec.mec.gov.br/> Acesso em: 31 de agosto de 2020.

### 4.3 OS CURSOS DE CAPACITAÇÃO/FORMAÇÃO CONTINUADA OFERTADOS PELA FCEE

Santa Catarina tem uma especificidade em relação aos demais Estados do país, pois tem uma instituição pública que organiza a política, os atendimentos e a formação continuada (em serviço) dos professores, relacionados à Educação Especial que é a Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE).<sup>13</sup>

Essa fundação oferece alguns cursos de capacitação aos professores do Estado de Santa Catarina, dentre eles, cursos cuja temática refere-se ao TDAH.

Com o objetivo de apreendermos como vem ocorrendo a formação de professores para a escolarização desses estudantes, realizamos, no site da FCEE, a busca pelos cursos referentes a esse transtorno, no link “Cursos e Capacitações”. Neste site encontramos o ícone “Cursos em andamento/finalizado”.

Com esta busca foram encontrados 12 cursos cujo título e/ou objetivo contém a sigla "TDAH" ou o termo “Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade”, conforme apresentado no Quadro 6:

**Quadro 6: Cursos de capacitação ofertados pela FCEE/SC referente ao TDAH**

<b>Curso</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Data</b>
Educação especial e educação física na perspectiva da educação inclusiva: deficiência intelectual, transtorno do espectro autista e transtorno de déficit	Capacitar profissionais de instituições educacionais contribuindo com sua atualização e formação continuada na área da educação especial vinculada à rede regular.	24 Horas	2016.

<sup>13</sup><https://www.fcee.sc.gov.br/institucional/sobre-a-fcee>

de atenção e hiperatividade.			
Seminário de educação inclusiva com Ênfase Em TDAH, TEA e DI	Oportunizar a atualização, a discussão e o aprimoramento no que se refere à educação inclusiva na área da deficiência intelectual, transtorno do espectro autista e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.	12 Horas	2016.
Atendimento educacional especializado – TDAH, TEA e DI (EAD)	Promover o conhecimento teórico e prático, referentes ao SAEDE, favorecendo o processo de inclusão escolar e o desenvolvimento dos alunos com diagnósticos de TEA, TDAH e DI, por meio da oportunidade de formação à distância aos profissionais da rede regular de ensino que atuam com esse público. corroborando, desta forma, com a missão da fcee de fomentar, produzir e difundir o conhecimento na área de educação especial.	120 Horas- 90 Dias	2016.

<p>Atendimento educacional especializado – TDAH, TEA e DI – EAD</p>	<p>Promover o conhecimento teórico e prático, referentes ao SAEDE, favorecendo o processo de inclusão escolar e o desenvolvimento dos alunos com diagnósticos de TEA, TDAH e DI, por meio da oportunidade de formação a distância aos profissionais da rede regular de ensino que atuam com esse público. corroborando, desta forma, com a missão da fcee de fomentar, produzir e difundir o conhecimento na área de educação especial.</p>	<p>120 Horas - 90 Dias</p>	<p>2016.</p>
<p>Educação especial e educação física na perspectiva da educação inclusiva: deficiência intelectual, transtorno do espectro autista e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.</p>	<p>Capacitar profissionais de instituições educacionais contribuindo com sua atualização e formação continuada na área da educação especial vinculada à rede regular.</p>	<p>24 Horas</p>	<p>2016.</p>
<p>Educação especial e educação física na perspectiva da educação inclusiva: deficiência intelectual, transtorno</p>	<p>Capacitar profissionais de instituições educacionais contribuindo com sua atualização e formação continuada na área da educação especial vinculada à rede regular.</p>	<p>27 Horas</p>	<p>2017</p>

do espectro autista e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.			
Educação especial e educação física na perspectiva da educação inclusiva: deficiência intelectual, transtorno do espectro autista e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.	Capacitar profissionais de instituições educacionais contribuindo com sua atualização e formação continuada na área da educação especial vinculada à rede regular.	27 Horas	2017
Educação especial na perspectiva da educação inclusiva: deficiência intelectual, transtorno do espectro autista e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.	Capacitar profissionais de instituições educacionais estaduais envolvidas com o atendimento educacional especializado – AEE, contribuindo com sua atualização e formação continuada na área da educação especial vinculada à rede regular.	16 horas	2018
Atendimento educacional especializado para alunos com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e - TDAH	Capacitar professores do AEE da rede estadual de ensino na área de conceituação e adequação metodológicas, através da compreensão do funcionamento do TDAH e da atuação no AEE. contribuindo, desta forma, com sua atualização e formação continuada	8 Horas	2019

	na área da educação especial vinculada à rede regular.		
Educação inclusiva – TDAH, TEA e DI – EAD	Promover o conhecimento teórico e prático, favorecendo o processo de inclusão escolar e o desenvolvimento dos alunos com diagnósticos de TEA, TDAH e DI, por meio da oportunidade de formação à distância aos profissionais da rede regular de ensino que atuam com esse público. corroborando, desta forma, com a missão da FCEE de fomentar, produzir e difundir o conhecimento na área de educação especial.	80 Horas	2019
Atendimento educacional especializado para alunos com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade - TDAH	Capacitar professores do AEE da rede regular estadual? de ensino na área de conceituação e adequação metodológicas, através da compreensão do funcionamento do TDAH e da atuação no AEE. contribuindo, desta forma, com sua atualização e formação continuada na área da educação especial vinculada à rede regular.	8 Horas	2019

Formação para segundo professor de turma	Promover o conhecimento teórico e prático dos profissionais que atuam no serviço de segundo professor de turma da rede regular estadual de ensino, discutindo o processo de inclusão escolar e o desenvolvimento dos alunos, em especial dos que possuem diagnóstico de transtorno do espectro autista - TEA, transtorno de déficit de atenção / hiperatividade - TDAH e deficiência intelectual - DI, por meio da oportunidade de formação à distância. corroborando, desta forma, com a missão da FCEE de fomentar, produzir e difundir o conhecimento na área de educação especial	60 Horas – 45 Dias	2019
--	---	--------------------	------

Fonte:Elaborado pela autora, com dados obtidos por meio do site da Fundação Catarinense de Educação Especial e organizado pela autora.<sup>14</sup>

Observa-se que todos os cursos encontrados foram ofertados entre os anos de 2016 à 2019. Não encontramos dados referente aos anos de 2020 e 2021, provavelmente por conta da pandemia. Antes de 2016, também não observamos registro. Estes cursos, considerados cursos de formação em serviço, oferecidos pela FCEE foram os que possibilitaram maior potencial de análise. Por conta disso, no próximo capítulo, passamos a analisá-los com maior profundidade.

Na busca pelos cursos ofertados pela FCEE, que têm o TDAH como foco central ou que consta esse grupo de sujeitos como um dos temas, encontrei 12 cursos que passo a analisá-los. Cinco (05) cursos ocorreram na mesma época, com os mesmos títulos e objetivos por este

<sup>14</sup>Fundação Catarinense de Educação Especial. **Cursos em andamento/finalizado**. Disponível em:

<https://www.fcee.sc.gov.br/institucional/editais/cursos-e-capacitacoes/cursos-em-andamento-finalizados?limit=20&limitstart=0> Acesso em: 18 de setembro de 2020

motivo serão apresentados apenas 7 ao invés de 12. Todos os 12 cursos tiveram carga horária que variou de 8 e 120 horas.

O Curso denominado “Educação Especial e Educação Física na Perspectiva da Educação Inclusiva: Deficiência Intelectual, Transtorno do Espectro Autista e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade” foi oferecido quatro vezes, duas com carga horária de 24 e duas com carga horária de 27 h.

Todos foram organizados pela Gerência de Capacitação, Articulação e Extensão – GECAE da FCEE. A coordenação dos cursos de capacitação ficou ao encargo do Centro de Ensino e Aprendizagem – CENAP e Centro de Educação Física – CEDUF.

O objetivo, que conta no projeto de curso está assim apresentado: “Objetivando capacitar profissionais de instituições educacionais contribuindo com sua atualização e formação continuada na área da educação especial vinculada à rede regular” (FCEE, 2016)

Este curso foi ofertado para “[...] professores regentes e corregentes (segundo professor), professores de disciplina, professores de SAEDE da rede estadual e/ou de congêneres, pedagogos da rede regular de ensino estadual e responsáveis pela educação especial nos municípios.”(FCEE, 2016)

Apresenta como conteúdo programático cinco pontos, sendo um deles relacionados ao TDAH, conforme descrito a seguir:

- Serviço de Atendimento Educacional Especializado e Deficiência Intelectual – SAEDE-DI;
- Serviço de Atendimento Educacional Especializado e Transtorno do Espectro Autista- SAEDE-TEA;
- Serviço de Atendimento Educacional Especializado e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – SAEDE-TDAH;
- Educação Física na Perspectiva da Educação Inclusiva;
- Oficina de jogos pedagógicos. (FCEE, 2016)

O segundo curso tem como título "Seminário de Educação Inclusiva com ênfase em TDAH, TEA e DI", objetiva “[...] oportunizar a atualização, a discussão e o aprimoramento no que se refere à educação inclusiva na área da Deficiência Intelectual, Transtorno do Espectro Autista e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade” (FCEE, 2016)

Este curso foi ofertado para “[...] Profissionais da educação e que atuam no ensino regular, gestores do ensino regular” (FCEE, 2016).

O curso ocorreu em agosto de 2016, com a seguinte proposta de Conteúdo Programático:



- Educação Especial e Inclusiva: A legislação da Educação Especial. Breve histórico de políticas inclusivas. Educação especial e diversidade. Conceito de Educação Especial e Educação Inclusiva. Bases teóricas da educação inclusiva e práticas de ensino;
- O aluno com Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade – TDAH: conceito, abordagens pedagógicas, adaptações curriculares;
- O aluno com Transtorno do Espectro Autista: conceito, abordagens pedagógicas, adaptações curriculares.
- O aluno com Deficiência Intelectual: conceito, avaliação e intervenções na educação inclusiva. Práticas pedagógicas. Adaptações curriculares. (FCEE, 2016)

O terceiro curso cujo título é "Atendimento Educacional Especializado – TDAH, TEA e DI " teve como objetivo,

[...]promover o conhecimento teórico e prático, referentes ao SAEDE, favorecendo o processo de inclusão escolar e o desenvolvimento dos alunos com diagnósticos de TEA, TDAH e DI, por meio da oportunidade de formação à distância aos profissionais da rede regular de ensino que atuam com esse público. Corroborando, desta forma, com a missão da FCEE de fomentar, produzir e difundir o conhecimento na área de educação especial. (FCEE, 2016)

Este curso foi reservados aos

[...] professores que atuam no SAEDE, da rede estadual de educação de Santa Catarina e que possuem alunos com diagnóstico de TEA, TDAH e DI e Assistentes Técnicos Pedagógicos – ATP, responsáveis pela orientação escolar, e responsável pela educação especial na Gerência Regional de Educação – GERED.(FCEE, 2016)

O curso foi ofertado entre agosto e novembro de 2016. Seu conteúdo programático está apresentado em nove pontos, sendo dois deles relacionados ao TDAH, conforme descrito a seguir:

- Aspectos teóricos e práticos sobre Deficiência Intelectual: Concepção; avaliação e diagnóstico;
- Inclusão escolar e Deficiência Intelectual;
- Atendimento Educacional Especializado e a Deficiência Intelectual.
- Transtorno do Espectro Autista: Conceituação; avaliação e diagnóstico;
- Inclusão escolar e Transtorno do Espectro Autista;
- Atendimento Educacional Especializado e o Transtorno do Espectro Autista.
- Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: Conceituação; avaliação e diagnóstico;
- Inclusão escolar e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade;
- Atendimento Educacional Especializado e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (FCEE, 2016)

Como título "Atendimento Educacional Especializado para alunos com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade - TDAH", o quarto curso objetivou [...] capacitar professores do AEE da rede regular estadual de ensino na área de conceituação e adequação metodológicas, através da compreensão do funcionamento do TDAH e da atuação no AEE. Contribuindo, desta forma, com sua atualização e formação continuada na área da educação especial vinculada à rede regular.

Este curso foi reservado aos professores de serviço de AEE da rede regular de ensino e auxiliares técnicos pedagógicos. (FCEE, 2019)

O curso ocorreu em agosto de 2019 e apresenta como conteúdo programático três pontos, conforme descrito a seguir: "Introdução ao TDAH: Conceito, diagnóstico e intervenção; AEE: Planejamento e avaliação; Adequação curricular." (FCEE, 2019)

O quinto curso tem como título "Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva: Deficiência Intelectual, Transtorno do Espectro Autista e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade". Ofertado em 2018, seu objetivo foi

[...] capacitar profissionais de instituições educacionais estaduais envolvidos com o Atendimento Educacional Especializado – AEE, contribuindo com sua atualização e formação continuada na área da educação especial vinculada à rede regular. Seu público alvo está destinado a professores que trabalham no serviço de Atendimento Educacional Especializado – AEE da rede estadual e/ou de congêneres e assistentes técnicos pedagógicos de escolas estaduais que tenham AEE.

Este curso foi reservado a profissionais que nunca receberam capacitações nesta área. (FCEE, 2018)

O edital desse curso não disponibiliza o conteúdo programático.

O sexto curso tem como título "Atendimento Educacional Especializado para alunos com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade - TDAH.", objetivava “[...] capacitar professores do AEE da rede estadual de ensino na área de conceituação e adequação metodológicas, através da compreensão do funcionamento do TDAH e da atuação no AEE.” (FCEE, 2019).

Contribuindo, desta forma, com sua atualização e formação continuada na área da educação especial vinculada à rede regular. Seu público alvo está destinado a professores do AEE e assistentes técnico pedagógico da rede estadual de ensino e contou com carga horária de 8 horas e ocorreu em março de 2019. Apresenta como Conteúdo programático três pontos, conforme descrito a seguir: "Introdução ao TDAH: Conceito, diagnóstico e intervenção; AEE: Planejamento e avaliação; Adequação curricular; Oficina". (FCEE, 2019)

O último curso tem como título "Formação para Segundo Professor de Turma". Objetivando promover o conhecimento teórico e prático dos profissionais que atuam no serviço de Segundo Professor de Tuma da rede regular estadual de ensino, discutindo o processo de inclusão escolar e o desenvolvimento dos alunos, em especial dos que possuem diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista - TEA, Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade - TDAH e Deficiência Intelectual - DI, por meio da oportunidade de formação à distância. Corroborando, desta forma, com a missão da FCEE de fomentar, produzir e difundir o conhecimento na área de educação especial. Seu público alvo está destinado a profissionais que atuam no serviço de Segundo Professor de Turma das regionais de Dionísio Cerqueira, São Miguel do Oeste e Itapiranga. Com carga horária de 60 horas, o curso ocorreu de agosto a outubro de 2019 e apresenta como Conteúdo programático oito pontos, e apenas dois são sobre TDAH conforme descrito a seguir:

- O Segundo Professor de Turma
- Atualização em políticas de educação especial
- Conceituação da Deficiência Intelectual;
- Inclusão escolar da pessoa com Deficiência Intelectual;
- Entendendo o Transtorno do Espectro Autista - TEA Inclusão escolar da pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: Conceituação;
- Avaliação e diagnóstico;
- Inclusão escolar e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. (FCEE/SC, 2019)

Observa-se que, em relação aos objetivos dos cursos os mesmos foram organizados para capacitar professores do AEE da rede estadual de ensino e segundo professor de turma.

Na grande maioria a inclusão escolar foi foco central das discussões sobre o TDAH. Além disso, os temas mais discutidos nos cursos foram: Serviço de Atendimento Educacional Especializado; conceito, abordagens pedagógicas, adaptações curriculares; Atendimento Educacional Especializado; Avaliação e diagnóstico.

Em três cursos, o processo de inclusão escolar e o desenvolvimento dos alunos foram os temas abordados, não sendo identificados o que realmente é discutido nesse caso. Em relação aos conteúdos dos cursos, observa-se que um documento disponibilizado pela FCEE não possui qual será o conteúdo tratado no período do curso.

Já os cursos que disponibilizam essa informação, mostram que o conteúdo apresentado se centra sobre conceituação, avaliação, diagnóstico e inclusão social do estudante na escola. Em nenhum curso mostra como devemos trabalhar com esses alunos, apenas informa que ele terá dificuldades em aprender por conta do TDAH, mas os alunos mesmo com dificuldades

têm o direito de aprender, sendo assim é necessário que estas formações discutam como deveria ser trabalhado com eles, afinal nem todos aprendemos da mesma forma. Em Santa Catarina o aluno com TDAH faz parte do público alvo da Educação Especial, sendo assim deveria existir mais formações de professores voltada para esse tema.

## 5-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa, cujo objetivo é compreender sobre formação de professores na área de Educação Especial tendo a temáticas referentes aos estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, no estado de Santa Catarina contou, como estratégia metodológica, com levantamento bibliográfico sobre a questão e análise de documentos referentes aos cursos (encontrados no site do E-mec e no site das instituições formadoras).

Através da pesquisa foi possível compreender parte do processo de formação dos professores e a incidência de temáticas relacionadas ao TDAH nos cursos de formação. Infelizmente não consegui obter informações sobre espaço, lugar e perspectivas onde acontece a formação de professores pois esses dados não estavam nos sites pesquisados.

Destaco inicialmente que os estudantes com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) apresentam características distintas das demais crianças. Porém, há um desconhecimento sobre o TDAH, inclusive com a ausência de discussão sobre esses sujeitos na formação de professores.

Quando fiz o levantamento bibliográfico sobre TDAH ficou explícito que o assunto é pouco tratado na área educacional. Das poucas produções encontradas, não observamos a discussão sobre a escolarização dos estudantes e a formação de professores.

Ao buscar os cursos de licenciatura em Educação Especial, que ofertam vagas no estado de Santa Catarina, e analisando quatro (04) PPCs de cursos de licenciatura em educação especial, percebi que apenas em um curso esses sujeitos aparecem nas discussões, em apenas uma disciplina. Mesmo assim, essa disciplina não discute a sua escolarização.

Da mesma maneira, observei que dos cursos de Especialização no Brasil voltados para o TDAH, nenhum deles oferecem vagas em SC.

Buscando então a formação continuada ofertada pela Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE), entre os anos de 2016 a 2019, analisei seus objetivos e conteúdo programático daqueles cujo temas refere-se ao trabalho com alunos com o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Essa análise mostrou que a inclusão escolar foi foco central das discussões sobre o TDAH. Porém, outros temas são discutidos nos cursos, como: Serviço de Atendimento Educacional Especializado; conceito, abordagens pedagógicas, adaptações curriculares; Avaliação e diagnóstico.

Isso retrata que a prática pedagógica e a escolarização desse grupo de sujeitos foram pouco discutidas na formação dos professores.

Essa ausência de discussão na formação dos professores, sobre esse tema, pode levar crianças e adolescentes com TDAH a ficarem cada vez menos motivados a permanecer na escola pois suas dificuldades na compreensão do conteúdo, os estigmas em relação aos seus comportamentos, podem os deixar frustrados e, portanto, passam a acreditar que são incapazes de estar naquele lugar de aprendizado. Podemos ter aqui uma exclusão dentro da própria escola, e Freitas (2002) ilustra como consequência a saída da escola.

[...] Os atos de exclusão do sistema têm custos (permanência por mais tempo no sistema, defasagem idade/série, evasão, repetência etc.) e estes são de várias ordens, todas interligadas entre si: sociais (dificuldades para consumir por falta de “cultura” mínima, aumento da disponibilidade [ao ficar fora da escola] para a violência, tráfico de droga, desnutrição, desordens sociais que perturbam o processo de acumulação e que impedem a “higienização” da força de trabalho), políticas (não-incorporação de hábitos e práticas esperadas pelo sistema do ponto de vista ideológico, de aceitação de padrões de vida etc.) e econômicos.[...] (Freitas 2002, p. 309/310).

Por este motivo é importante incluir esse sujeito dentro de sala de aula, fazendo com que ele não se sinta incapaz de estar naquele lugar que lhe pertence por direito. Para isso a formação de professores é um importante aliado nessa tarefa quando discutida a escolarização desses sujeitos para além de seu diagnóstico e da inclusão em si.

## 6-REFERÊNCIAS

ADA. Associação Brasileira do Déficit de Atenção, **O que é TDAH?** Disponível em: <https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/#:~:text=O%20Transtorno%20do%20D%C3%A9ficit%20de,de%20desaten%C3%A7%C3%A3o%2C%20inquietude%20e%20impulsividade>. Acesso em 06 de set. 2020.

BARBOSA, G; MUNSTER, M. O efeito de um programa de equoterapia no desenvolvimento psicomotor de crianças com indicativos de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. **Revista Brasileira de Educação Especial**, V,20 Mar 2014 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/rHfCpfRPw836Z7tSNqzXXyP/?lang=pt> 03 de set. 2020.

BARKLEY, R. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade TDAH**. Porto Alegre, RS. Artes Médicas. 2002.

BRAN, L; CARVALHO, C. Metilfenidato: medicamento gadget da contemporaneidade. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, V.16, Set 2012. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2012.v16n42/623-636/> 03 de set. 2020.

BRASIL. e-MEC. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior** Cadastro e-MEC. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/> Acesso em: 31 Ago. 2020.

BRZOZOWSKI, F; BRZOZOWSKI, J; CAPONI, S. Classificações interativas: o caso do transtorno de déficit de atenção com hiperatividade infantil. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 14, n. 35, dez 2010. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2010.v14n35/891-904/> 03 de set. 2020.

COSTA, C; MOREIRA, J; JÚNIOR, M. Estratégias de ensino e recursos pedagógicos para o ensino de alunos com TDAH em aulas de educação física. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 21, n. 1, mar 2015 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/bv9tRkHHtGWrHqp9KXhS7Bw/?lang=pt> 03 de set. 2020.

CRUZ, M; OKAMOTO, M; FERRAZZA, D. O caso transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e a medicalização da educação: uma análise a partir do relato de pais e

professores. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, n. 58, set 2016. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2016.v20n58/703-714/> 03 de set. 2020.

EIDT, N. M.; TULESKI, S. C. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade e Psicologia Histórico-Cultural. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40. n. 139, p. 121-146. jan./abr. 2010

FACION, J. “**Transtornos do desenvolvimento e do comportamento.**” Curitiba: InterSaberes, 2013.

FCEE. Fundação Catarinense de Educação Especial. **Cursos em andamento/finalizado.** Disponível em: <https://www.fcee.sc.gov.br/institucional/editais/cursos-e-capacitacoes/cursos-em-andamento-finalizados?limit=20&limitstart=0> Acesso em: 18 Set. 2020

FERREIRA, T; BRANT, L; E MELO, M. Exigências de produtividade na escola e no trabalho e o consumo de metilfenidato. **Educação & Sociedade** V.35, Jun 2014 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/XNDvthLsZKmmXJb7GSzGwGg/?lang=pt> 03 de set. 2020.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FONTANE, R; VASCONCELOS, M; WERNER, J; GÓES, F; LIBERAL, E. Prevalência de TDAH em quatro escolas públicas brasileiras. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria** São Paulo, Vol. 65, Março, 2007. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0004-282X2007000100027&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0004-282X2007000100027&script=sci_arttext) Acesso em: 08 Out. 2020.

FREITAS, Luiz. A Internalização da Exclusão. **Caderno cedes.** .Set. 2002, pg. 299–325,

FREITAS, M; GARCIA, E. De diagnósticos e prognósticos: laudos na configuração de muitas experiências de escolarização. **Cadernos de Pesquisa**, v. 49, n. 173, set 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/hsSQzHZS5KtkvSnSJPPdxxr/?lang=pt> 03 de set. 2020.

HAYASHIUCHI, A; SEGIN, M; SCHWARTZMAN, J; CARREIRO, L; TEIXEIRA, M. Competências escolares e sociais em crianças e adolescentes com Síndrome de Williams.



**Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 18, n. 3, set 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/7jDMhfxKDrg3KnRbyKJq6bk/?lang=pt> 03 de set. 2020.

LORENZINI, M. **Brincando a brincadeira com a criança deficiente: novos rumos terapêuticos**<sup>22</sup>. Editora Manole. 2002.

OLIVIER, L. **Distúrbios de aprendizagem e de comportamento**. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2006

ORTEGA, F; BARROS, D; CALIMAN, L; ITABORAHY, C; JUNQUEIRA, L; FERREIRA, C. A ritalina no Brasil: produções, discursos e práticas. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 14 n. 34, set 2010. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2010.v14n34/499-512/> 03 de set. 2020.

PADILHA, A; OLIVEIRA, I. (Orgs). **Educação para todos: as muitas faces da inclusão escolar**. Campinas SP: Papirus, 2014.

PIMENTEL, A. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica **Cadernos de Pesquisa**, vol. 114, 2001, pp. 179–195, [www.scielo.br/j/cp/a/FGx3yzvz7XrHRvqQBWLzDNv/?format=pdf&lang=pt](http://www.scielo.br/j/cp/a/FGx3yzvz7XrHRvqQBWLzDNv/?format=pdf&lang=pt). Acesso em 20 Ago 2021.

PINA, I; MACEDO, L; SEQUEIRA, M; SILVA, I; CARDOSO, F; PINTO, F; BERESFORD, H. Avaliação de uma intervenção pedagógica na aprendizagem de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade - TDAH - no âmbito das políticas públicas do estado do Pará. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 18, n. 66, mar 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/WdfW6KCnVTTjpYyqhtXv6gw/?lang=pt> 03 de set. 2020.

RIECHI, T; VALIATI, M; ANTONJUK, S. **Práticas em Neurodesenvolvimento infantil: fundamentos e evidências científicas**. Editora Ithala, 2017.

RODRIGUES, C; GAIATO, M. Guia de sobrevivência para o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. **Casa do Psicólogo**, São Paulo, 2014.

SANTA CATARINA, “**LEI Nº 17.134, de 8 de MAIO de 2017.**” Disponível em: [leis.alesc.sc.gov.br/html/2017/17134\\_2017\\_lei.html](http://leis.alesc.sc.gov.br/html/2017/17134_2017_lei.html). Acesso em 20 Out 2021.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Santa Catarina, “**Resolução 100/2016**”. Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/legislacao-downloads/educacao-basica/outras-modalidades-de-ensino/educacao-basica/educacao-basica-ensino-especial-resolucoes/1593-resolucao-2006-112-cee-sc>. Acesso em 12 mar 2022

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Santa Catarina, “**Resolução 2006/112/CEE/SC**”. Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/legislacao-downloads/educacao-basica/outras-modalidades-de-ensino/educacao-basica/educacao-basica-ensino-especial-resolucoes/1593-resolucao-2006-112-cee-sc>. Acesso em 20 Out 2021

SANTOS, C; FILHO, P; SILVA, S. Os significados do TDAH em discursos de docentes dos anos iniciais. **Pro-Posições** , v. 26, n. 2, ago 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/FpV3Dq7cBxqPDKyf39QWBZf/?lang=pt> 03 de set. 2020.

SANTOS, L; FREITAS, C. TDAH, aprimoramento e medicalização no âmbito da Saúde Mental Global: uma entrevista com Ilina Singh. **Interface - Comunicação, Saúde, Educaçã**, v. 22 n. 65, jun 2018. Disponível em: <https://scielosp.org/article/icse/2018.v22n65/631-642/> 03 de set. 2020.

SCHMIDT, C. **Autismo, educação e transdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papirus, 2014.

SIGNOR,R; BERBERIAN, A; SANTANA, A. A medicalização da educação: implicações para a constituição do sujeito/aprendiz. **Educação e Pesquisa**, v. 43, n. 3, set 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/zJX54HZ6LJqPb4s3nfGF6tb/?lang=pt> 03 de set. 2020.

SILVA, A.**Mentes inquietas: TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade**. Rio de Janeiro: Fontanar, 2009.

SILVA, I; BATISTA, C. Crianças agitadas/desatentas: modelos de explicação. **Pro-Posições**, v. 31. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/t5DjtQ4fRkQtbJLNT45FHpB/?lang=pt03> de Set. 2020.

TESSARO, N. Inclusão escolar: concepção de professores e alunos da educação regular especial. **Casa do Psicólogo**, São Paulo, 2011.

TULESKI, N. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e psicologia histórico-cultural. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 15, n.1. jun 2011 Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010015742010000100007&lang=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010015742010000100007&lang=pt) Acesso em: 10 Jun. 2021.